

PROJETO FLAUTA: MÚSICA E FORMAÇÃO HUMANA

Patrícia Wazlawick,
Faculdade Antonio Meneghetti, UFSC
Soraia Schutel,
Faculdade Antonio Meneghetti, UFSM
Glauber Benetti Carvalho
Viviane Elias Portela
Faculdade Antonio Meneghetti
Paula Silva Bazzo
Faculdade Antonio Meneghetti, UFSM

Resumo: O presente trabalho, inserindo-se no formato de apresentar o resultado de estudos e experiências realizadas, apresenta o “Projeto Flauta”. Este é um projeto de educação musical que surgiu de uma parceria entre o setor público e privado, firmado entre a Prefeitura Municipal de São João do Polêsine-RS, a Associação OntoArte e a Faculdade Antonio Meneghetti, tendo como grande incentivador o “Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro”, localizado no Distrito Recanto Maestro, no município supracitado. Este é um projeto que se antecipa ao prazo determinado pela lei federal que institui o ensino da música como componente curricular na educação básica brasileira. O objetivo do projeto é realizar aulas de flauta doce e musicalização infantil/iniciação musical para alunos da educação básica de três escolas do município, visando promover o desenvolvimento das habilidades infantis através da educação musical. Participam do projeto 120 crianças e pré-adolescentes que possuem desde dois até doze anos de idade, desde o mês de abril de 2009, quando o projeto teve início. Como fundamentação teórica o projeto está fundamentado em aspectos da pedagogia apresentados por Meneghetti (2005), e da educação musical conforme Sekeff (2002). Em um formato de pesquisa qualitativa, a partir do acompanhamento e observação das aulas realizadas, e entrevistas com pais, alunos, diretores e professores das escolas, estamos verificando quais os efeitos e resultados que a educação musical, sob a modalidade do processo de ensinar-aprender flauta doce está proporcionando aos alunos integrantes do projeto. Para tanto, este texto apresenta o Projeto Flauta, do modo como foi formalizado, quais são seus objetivos, as atividades teórico-práticas que são realizadas nas aulas de instrumentação musical (flauta doce) e musicalização infantil/iniciação musical, bem como as apresentações que os alunos já realizaram no ano corrente, e os resultados do projeto sob a visão dos entrevistados. Palavras-chave: Projeto Flauta; Centro Internacional de Arte e Cultura Humanista Recanto Maestro; educação musical; arte-educação; processo de ensinar-aprender.

Introdução

Flautas para serem tocadas. Mas a flauta doce, em si mesma, sozinha, não basta. É preciso pessoas para tocá-las, para lhe darem vida. Crianças, várias crianças na escola, e alguém que ensina. Parece estar pronto o cenário. Porém, a flauta é um meio, é uma

ferramenta, é um caminho que proporcionará um encontro maior: o encontro dessas crianças com a música.

A música é uma atividade essencial para o desenvolvimento de crianças, jovens e adultos, pois com seus elementos de ritmo, melodia e harmonia, integra o sujeito em um mundo sonoro capaz de proporcionar, por meio das atividades musicais, seu desenvolvimento global. Aspectos cognitivos, perceptivos, psicoemocionais, corporais, sociais e de criatividade são trabalhados em vivências e experiências, onde se pode aprender no fazer musical, e descobrir-se sujeito capaz de realizações (Sekeff, 2002; Bruscia, 2000; Maheirie, 2003; Russell, 2006).

Por isso, aprender a tocar um instrumento musical permite muito mais que produzir sons, permite a interação da criança com a música e as atividades musicais, consolidando uma das formas do desenvolvimento criativo, ético, estético e cognitivo do ser humano (Wazlawick, 2004).

Esta cena e cenário já são uma realidade de muitas crianças e pré-adolescentes que possuem desde dois até doze anos de idade – os alunos que participam do ‘Projeto Flauta’, fruto de uma parceria que objetivou o Convênio de Educação Musical formalizado no dia 21 de março de 2009, entre a Faculdade Antonio Meneghetti, a Prefeitura Municipal de São João do Polêsine e a Associação OntoArte, localizada no Distrito Recanto Maestro (Centro Internacional de Arte e Cultura Recanto Maestro, que desenvolve projetos de formação, educação e desenvolvimento do ser humano). O objetivo deste Convênio é a realização de aulas de flauta doce para alunos da educação básica do município, visando promover o desenvolvimento das habilidades infantis através da educação musical.

É também um projeto desenvolvido no Recanto Maestro (Schutel, 2008) que está em consonância com a proposta de contribuir com os 8 Objetivos do Milênio (8 ODM) propostos pela Organização das Nações Unidas – ONU, que visa promover a educação de qualidade para todos.

Todas as terças-feiras, desde o mês de abril quando estas aulas começaram, as crianças de três escolas do município incrementam um pouco mais seu conhecimento e prática musical. As aulas semanais são realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Paulo Pradella, Escola Municipal de Ensino Fundamental La Salle e Escola Municipal de Educação Infantil Recanto dos Sonhos, a qual conta também com aulas de musicalização infantil e iniciação musical para as crianças da educação infantil. No total, cerca de 120 crianças participam do Projeto Flauta.

Metodologia e características do projeto

O Projeto Flauta possui uma modalidade teórico-prática-vivencial. Durante as aulas as crianças aprendem a leitura e escrita da música por meio de partituras musicais, trabalham com atividades para o desenvolvimento da percepção rítmica e melódica, aprimorando a coordenação motora fina ao tocar a flauta-doce, trabalham com as variações da intensidade sonora na produção de sons suaves e fortes, desenhando a dinâmica musical que aprimora, gradualmente, a execução e estética da música, e desenvolvem a escuta de si e do outro, sendo ao mesmo tempo parceiros na prática musical em conjunto, sabendo respeitar os momentos em que cada aluno toca, seja como solista, seja em grupo.

Além disso, a cultura e o repertório musical são desenvolvidos e ampliados. As músicas aprendidas e tocadas no instrumento contemplam, além das preferências musicais dos alunos, músicas tradicionais gaúchas, do cancioneiro infantil brasileiro, música popular brasileira, música erudita, e tantas novidades que são sempre levadas e apresentadas aos alunos pelos professores que ministram e coordenam as aulas.

Uma premissa que norteia o trabalho dos professores é que, na base das atividades das aulas de flauta e de musicalização infantil está o desenvolvimento de um processo de ensinar-aprender onde se articula a sensibilização e a percepção musical, a técnica da flauta doce, e a teoria musical aplicada à prática individual e de conjunto no instrumento. Desta forma, o projeto faz um amálgama de teoria e prática musical na construção de vivências e do saber musical, que diretamente incidem sobre a constituição do sujeito ético-estético-cognitivo (Beyer, 1999; Bakhtin, 1926, 2003).

Um diferencial deste trabalho é a alta qualificação, formação e preparação técnica dos professores na área de música, aliada à experiência humana e ao estilo de vida. Estes profissionais residem e trabalham no Recanto Maestro, e aplicam na prática a visão que este local possui no que diz respeito à formação global do indivíduo como chave propulsora de desenvolvimento pessoal e social. Em última instância, tudo parte do ser humano, seja ganhos e realizações, incremento de vida, seja dificuldades e problemáticas. Por isso, formar, educar, construir pessoas engajadas na realização humana como um todo, faz com que ações e práticas destinadas ao próprio crescimento humano sejam ampliadas e incrementadas, retornando sempre em maior ganho às próprias pessoas envolvidas nestas ações.

Neste viés, outra premissa que norteia o trabalho/projeto é que aqueles que ensinam, em todas as áreas do conhecimento, são os impulsionadores do grande aprendizado dos alunos. Isto fica evidente quando os professores são exemplos de vida, que instigam nas crianças e nos jovens a vontade de aprender, de estudar e de realizarem mais. Este é um aspecto fundamental da pedagogia, abordado por Meneghetti (2005, 2009) em conferências atuais realizadas na UNESCO. Neste sentido compreendemos que a formação de professores também precisa estar perpassada por esta compreensão, retomando-se o sentido primeiro do educar, hoje tantas vezes tão deturpado e defasado devido às configurações atuais de mundo, que massacram a formação, bem como a atuação do educador e do professor, seja em qual âmbito for.

Discussão, resultados e considerações finais

Para uma avaliação inicial das atividades do Projeto Flauta foram realizadas observações das aulas semanais nas quais as crianças participam, onde se percebeu o envolvimento das crianças e o comprometimento com seu processo de aprender a tocar o instrumento, bem como observação de suas participações nas apresentações realizadas a partir do mês de setembro de 2009. Também foram realizadas entrevistas abertas com roteiro norteador previamente elaborado com professores e diretores das três escolas atendidas, pais, secretária da educação do município e prefeita municipal, que são também grandes incentivadoras do projeto.

Apresentações musicais

Como um primeiro resultado do Projeto Flauta, no dia 01 de setembro de 2009, inaugurando as festividades da Semana da Pátria, em São João do Polêsine, as crianças realizaram sua primeira apresentação musical na flauta doce para um grande público, onde estiveram presentes as autoridades do município, alunos das escolas municipais e estadual, pais e a comunidade em geral.

Neste dia, já cedo pela manhã, antes da apresentação, as crianças aguardavam ansiosas nas escolas para vestirem a camiseta confeccionada especialmente para a apresentação, e para realizar o último ensaio antes de subirem ao palco. No ensaio estavam atentas, concentradas para ‘fazer bonito’ suas músicas: no repertório *Marcha Soldado, Atirei o pau no gato, A Canoa Virou* (do cancionário folclórico popular

brasileiro) e *Querência Amada* (Teixeirinha), foram tocadas na flauta por eles e acompanhadas pelos professores.

As crianças da educação infantil também se apresentaram. Compuseram um pequeno coral acompanhado de vários instrumentos de percussão coloridos – entre eles, maracas, pandeiros, agogô, triângulo, clavas, meia lua, afouxé, bongô – e cantaram ao som do violão as canções *Vou tocar a minha orquestra* e *Atirei o pau no gato*.

Segundo os professores, a apresentação foi um importante momento pedagógico e de estímulo aos alunos. Por meio desse momento, perceberam na prática a importância e o valor da aula de música, pois eram protagonistas em um palco, responsáveis por tocar/fazer bem feito e pela beleza da apresentação. Mostraram a todos de modo simples e alegre as suas músicas, resultado do trabalho dos meses iniciais de aula, pois ao iniciarem a participação no Projeto Flauta não sabiam tocar nenhum instrumento musical, e gradualmente começaram a estudar, a aprender e a ensaiar bastante. A prefeita municipal, Sr^a Denise Milanesi, que esteve presente prestigiando as apresentações também salientou o desenvolvimento da autoestima das crianças, que o aprendizado musical, bem como as apresentações permite desenvolver: “*depois da apresentação eles se sentiam importantes, eram artistas!*” (Sr^a Denise, prefeita).

Outras apresentações aconteceram no ano de 2009. Dentre elas no dia 26 de setembro, em evento no Recanto Maestro, no dia 11 de outubro os alunos foram convidados a se apresentar na abertura do XXIV Festival de Inverno e Semana Cultural Italiana no Vale Vêneto-RS, e no dia 13 de outubro tiveram uma aula especial devido ao dia da criança, na Faculdade Antonio Meneghetti, com bonitas canções ao som do violão, e com vários outros instrumentos musicais também apresentaram, cada turma a sua vez, uma canção ou uma dança que prepararam, mostrando como já estão aprendendo e lidando com a arte e a música. No dia 16 de outubro todas as crianças integrantes do Projeto Flauta apresentaram-se para um público de mais de 400 pessoas, na abertura da II Semana Acadêmica do curso de Administração da Faculdade Antonio Meneghetti.

Em cada um destes momentos é de tal forma percebida a dedicação, o empenho e envolvimento das crianças no “seu” Projeto Flauta. Muitas atitudes, posturas, comportamentos e falas destes pequenos seres humanos demonstram na prática o comprometimento, a vontade e a alegria em aprender a tocar um instrumento musical, em desenvolver capacidades outras, nem sequer sonhadas em desenvolver e aprender. Uma pequena ação da maioria das crianças demonstrou isto, de modo muito sutil, seja

durante as aulas que durante as apresentações musicais: o cuidado com o qual carregam seu instrumento musical, a flauta. Para eles, é como se fosse uma preciosidade.

Análise das entrevistas

Para a Prefeita de São João do Polêsine, Sr^a Denise Predebon Milanesi, as atividades desenvolvidas no Projeto Flauta irradiam resultados para além do aprendizado do instrumento. Segundo ela:

“Ultrapassa a flauta, os alunos vão em direção à música, que desenvolve a concentração, a atenção, o raciocínio, a disciplina, trabalha com a timidez, a desinibição e a desenvoltura, e toda a parte artística das crianças, nas exibições que fazem em público. Além disso, ajuda na relação de respeito entre os colegas, por terem de tocar juntos, trabalhando os relacionamentos, a sintonia e a harmonia, e na relação entre aluno e professor” (Sr^a Denise, prefeita).

A Secretária municipal de Educação, Cultura, Desporto e Turismo, Sr^a Maria Claci Bortolotto, explicou que o município estava começando a se organizar para incluir as atividades e aulas de música no currículo – em conformidade à Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica no Brasil – sendo que, com a parceria junto à Faculdade Antonio Meneghetti e a Associação OntoArte, se antecipou à implementação dessas atividades, que:

“São de uma importância muito grande e é um projeto muito gratificante, pois tanto as crianças quanto os pais estão gostando muito, e quanto mais cedo a criança participa de atividades como esta, principalmente na área de música, mais resultados alcança em seu desenvolvimento humano como um todo” (Sr^a Maria Claci, secretária da educação).

Para a Secretária é fundamental também neste projeto o contato que as crianças têm com a música de qualidade e todo o universo da cultura, que incrementa sua formação cultural e humana.

Estes aspectos podem ser visualizados com o exemplo contado pela manicure Aline, que reside em São João do Polêsine. Seu filho de quatro anos faz aulas de música na Escola Recanto dos Sonhos, e ela observou que desde o início das aulas ele mudou seu comportamento em casa:

“Ele passou a me escutar mais, vive cantando uma música que gosta muito e que aprendeu nas aulas com a professora Viviane, e quer me ensinar a cantá-la, e diz incessantemente que quer uma flauta branca para tocar em casa” (Aline, mãe de um dos alunos participantes do projeto, um menino de cinco anos de idade).

O professor de música e acordeonista Protógenes Solon de Mello, do município de Restinga Seca-RS, também participou das entrevistas e confirma o fato observado por pais, professores e autoridades do município. Ele diz que a música é indispensável para o desenvolvimento dos alunos, pois as crianças começam a estudar, aprender, se destacam na música, o que muda tanto seu comportamento quanto da família, o modo de conviver com o outro e com o grupo, integrando as pessoas e desenvolvendo principalmente a sensibilidade. Para ele a flauta doce é um ótimo meio para a iniciação no ensino musical, além de ser um instrumento fácil de transportar e de viável aquisição.

Já a professora da quarta série da Escola Pedro Paulo Pradella, Vera Maria Pauletto, conta que foi possível observar/perceber entre os alunos que participam do Projeto Flauta um aumento na concentração em sala de aula:

“Aprendendo flauta, eles se concentram e, ao mesmo tempo, se distraem. Não achei que fosse funcionar assim, mas conseguem trabalhar dentro da descontração” (Professora Vera).

Entre os alunos, Vanessa, do segundo ano do ensino fundamental da Escola Pedro Pradella, entre todas as atividades desenvolvidas, as aulas de canto – atividade paralela que acompanha o desenvolvimento musical – também lhe agradam muito:

“É muito bom, porque aprendemos músicas e todas são legais. Sabemos agora cantar fino, grosso, alto e mais alto” (Vanessa, aluna, 8 anos de idade).

Os alunos Eduardo e Flávio, do quarto ano do ensino fundamental da Escola La Salle participam das aulas de flauta doce e decidiram que querem manter a música em suas vidas quando crescerem, só que tocando outro instrumento, a bateria. Para Eduardo *“as aulas ajudam a desenvolver a mente”* (aluno do Projeto Flauta, 10 anos de idade).

A diretora da Escola La Salle, Dilce Maria Stochero Buriol, vê benefícios em toda essa prática. Segundo ela:

“Desenvolve talentos. Quanto mais cedo praticar a música, muito melhor. É um processo lento, mas esse ano as crianças mudaram muito e melhoraram seu desempenho” (Sr^a Dilce, diretora).

A aluna do terceiro ano do ensino fundamental da Escola La Salle, Júlia, conta que o Projeto Flauta ajudou a conhecer novas sonoridades:

“Eu não sabia tocar flauta. Ciranda Cirandinha é a minha música preferida de tocar, porque é alegre e a gente aprendeu não faz muito tempo” (Júlia, aluna, 9 anos de idade).

Juliana, sua colega do quarto ano, da mesma escola, diz: “*Gosto da música Querência Amada porque tem a melodia muito suave*”.

Com este panorama de avaliações e ideias a respeito do projeto musical em questão, podemos verificar que a vivência musical que se pretende na educação não diz respeito apenas ao exercício e à prática de obras musicais, mas junto disto, contempla intensificar a constituição de funções cognitivas e criativas em um ser humano que possa romper pensamentos prefixados, indo em direção e movendo-se “à projeção de sentimentos, auxiliando-o no desenvolvimento e no equilíbrio de sua vida afetiva, intelectual e social, contribuindo para sua condição de ser pensante” (Sekeff, 2002, p. 118).

De todo este contexto de ensinar-aprender, e como apresentado pelo aluno que diz que *a música ajuda a desenvolver a mente*, nos deparamos com o questionamento e provocação apresentada por Sekeff (2002) de que “...se nossas estruturas mentais precisam ser construídas, por que não alimentá-las da prática musical?” (p. 119). Este é um desafio, que acima de tudo direciona-se à formação e constituição humana de cada pessoa. Certamente a música e/ou a iniciação musical sozinha não irá dar conta de todo este processo de formação, nem é suficiente, de modo isolado, mas precisa estar atrelada à formação humanista e a todos os demais conhecimentos que a ela se integram, de modo ético-estético-cognitivo, para que se possam formar os futuros agentes de nossa sociedade.

Pontuar *música na educação* é defender a necessidade de sua prática em nossas escolas, é auxiliar o educando a concretizar sentimentos em formas expressivas; é auxiliá-lo a interpretar sua posição no mundo; é possibilitar-lhe a compreensão de suas vivências, é conferir sentido e significado à sua condição de indivíduo e cidadão (Sekeff, 2002, p. 120).

Neste sentido, conforme apontado por Sekeff (2002), a prática musical, o canto coletivo, a percepção e escuta musical, a atividade, a criatividade e a possibilidade interdisciplinar que são criados pela música e o fazer musical, são “indispensáveis à educação que pretende formar o cidadão e a consciência de cidadania” (ibid., p. 131).

Desta forma, a arte-educação, por meio da educação musical, como brevemente apresentado neste texto pelo exemplo do Projeto Flauta, permite objetivar a educação formativa, profissional e social. O aspecto *formativo* relaciona-se ao desenvolvimento

das potencialidades dos alunos perpassadas pelo viés da sensibilidade, da percepção, da musicalidade, da prática e da cognição. O aspecto *profissional* preocupa-se no desenvolvimento das inclinações do aluno, de suas aptidões e habilidades específicas – tanto nos aspectos musicais, tais como ouvido, senso rítmico e personalidade com tendência ao cultivo de valores estéticos, quanto em outras áreas e campos de conhecimento aos quais possa se interessar e para os quais possa despertar. E o aspecto *social* no que tange a promover, com o exercício dessa linguagem (artística, musical) a disciplina, o civismo e a arte propriamente ditos (Sekeff, 2002).

Para tanto, no âmbito musical inicia-se com a flauta doce, que, como visto, já começa a ilustrar bonitos resultados. Todavia, para quem estuda, dedica e se responsabiliza por sua formação técnica, de conhecimentos e, sobretudo, humana, pode-se ir muito adiante, e sem dúvida, alçar novos horizontes de possibilidades de vida.

Referências

- BAKHTIN, Mikhail. *Discurso na vida e discurso na arte. Sobre poética sociológica*. Texto originalmente publicado em russo em 1926. Em: VOLOCHINOV. Freudismo. Nova Iorque: Academic Press. Tradução para o português de Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza.
- BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Introdução e tradução do russo de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BEYER, Esther. Fazer ou entender música? Em: BEYER, Esther (Org.). *Ideias em educação musical*. Porto Alegre: Mediação, 1999. p. 10-31.
- BRUSCIA, Kenneth E. *Definindo Musicoterapia*. 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2000.
- MAHEIRIE, Kátia. Processo de criação no fazer musical: uma objetivação da subjetividade, a partir dos trabalhos de Sartre e Vygotsky. Em: *Psicologia em Estudo*, v. 8, n. 02, p. 147-153, Maringá, 2003.
- MENEGHETTI, A. *Pedagogia Ontopsicológica*. 2. ed. Recanto Maestro: Ontopsicologica Ed, 2005.
- MENEGHETTI, Antonio. *Aula Magna realizada aos alunos da graduação em Administração*, Faculdade Antonio Meneghetti, 27 de julho de 2009, Recanto Maestro.
- RUSSELL, Joan. Perspectivas socioculturais na pesquisa em educação musical: experiência, interpretação e prática. *Revista da ABEM*, v. 14, p. 7-16, 2006. Tradução e adaptação para o português de Beatriz Ilari.

SCHUTEL, Soraia. *Recanto Maestro: La diade evolutiva tra individuo e ambiente nel processo di auto realizzazione*. Trabalho de conclusão de curso de Especialização, Universidade Estatal de Saint Petersburg (UESP), Rússia, 2008.

SEKEFF, Maria de Lourdes. *Da música: seus usos e recursos*. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

WAZLAWICK, Patrícia. *Quando a música entra em ressonância com as emoções: significados e sentidos na narrativa de jovens estudantes de Musicoterapia*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Mestrado em Psicologia. Curitiba, 2004.